**A China como agente financeiro para países em desenvolvimento**

**Resumo**

Considerando o crescente papel internacional da China, de um lado, e a crise de legitimidade que abate instituições financeiras multilaterais tradicionais, de outro, este trabalho tem o intuito de explorar o papel da China como agente financeiro. Para países em desenvolvimento, em especial na Ásia, África e América Latina, seja em busca de desenvolvimento econômico, reconstrução em um período pós-guerra ou outros fatores, a China constituiu-se em uma alternativa para financiamento externo. Estamos interessados em compreender se os objetivos buscados pelos países nos financiamentos e empréstimos chineses foram ou não alcançados. Para tanto, como metodologia adotamos revisão bibliográfica e levantamento de dados primários.

**Palavras-chave:** China; países em desenvolvimento; financiamento

**1 Introdução**

A ascensão da China é um dos aspectos mais marcantes das relações internacionais nas últimas décadas. Desde o fim da década de 1970 o país vem realizando reformas econômicas que o inseriram competitivamente na economia internacional, e mudaram o seu panorama interno (por exemplo, o país erradicou recentemente a pobreza extrema). Os largos superávits em sua balança comercial, principalmente desde 2005 (ver gráfico 1), permitiram o acúmulo de um volume significativo de reservas internacionais (ver gráfico 2), as quais o país tem usado para expandir a ação de empresas e bancos chineses pelo mundo.

Gráfico 1 – Balança Comercial da China nos últimos 25 anos

Interface gráfica do usuário

Descrição gerada automaticamente

Fonte: https://pt.tradingeconomics.com/china/balance-of-trade

Gráfico 2 – Reservas Internacionais da China nos últimos 25 anos

Tela de computador com texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente

Fonte: https://pt.tradingeconomics.com/china/foreign-exchange-reserves

Assim, a internacionalização de empresas chinesas ao redor do mundo (atualmente a China é o país que mais possui empresas na lista Fortune Global 500), bem como o papel internacional exercido por bancos chineses – como o China Development Bank (CDB), o Export-Import Bank of China (EIBC), o Banco Industrial e Comercial da China (ICBC), o Bank of China (BoC), o China Construction Bank (CCB) e o Bank of Communications (BoCom) – tem se tornado objeto de interesse da academia. Há ainda outros mecanismos, em conjunto com outros países, como o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), ligado ao grupo BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e o AIIB (Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura), que contam com a liderança chinesa, que também se tornaram importantes no mundo das finanças internacionais.

Em especial, focando-se na expansão da ação chinesa em termos financeiros, ela tem ocorrido de forma paralela a crise de legitimidade que acomete instituições tradicionais de crédito do sistema multilateral internacional como o FMI (Fundo Monetário Internacional), no caso de auxílios para problemas em Balanço de Pagamentos, e o BM (Banco Mundial), que deveria financiar projetos de desenvolvimento ao redor do mundo.

Ambas as instituições, parte do sistema criado pelos Acordos de Bretton Woods (1944), têm tido suas ações questionadas por países em desenvolvimento, de um lado por exigirem contrapartidas que interferem no modelo de desenvolvimento adotado pelos países e, de outro, porque – no caso do BM – dificultam a aplicação dos recursos em projetos prioritários para alguns governos, como por exemplo na área de infraestrutura. Já a China, seja por meio de seus bancos próprios, seja pelos mecanismos que possui com outros países, tem se apresentado como alternativa de financiamento as instituições multilaterais tradicionais. No caso do financiamento a infraestrutura, por exemplo, a China possui um projeto, a *Belt and Road Initiative* (BRI), cujo um dos principais objetivos é financiar a construção de infraestrutura em países que fazem parte da iniciativa.

Considerando essa cena, este trabalho tem o intuito de explorar o papel da China como agente financeiro. Para países em desenvolvimento, em especial na Ásia, África e América Latina, seja em busca de desenvolvimento econômico, reconstrução em um período pós-guerra ou outros fatores, a China constituiu-se em uma alternativa para financiamento externo, em alguns casos, como no Equador, Venezuela e Angola, transformando-se em um dos principais agentes financeiros estrangeiros. Estamos interessados em compreender se os objetivos buscados pelos países nos financiamentos e empréstimos chineses foram ou não alcançados.

**2 Objetivos e justificativa**

O nosso objetivo é analisar o papel da China como agente financeiro para países em desenvolvimento, visando compreender se os objetivos buscados pelos países nos financiamentos e empréstimos chineses foram ou não alcançados.

Nossa análise partirá do geral (reflexão sobre o papel da China como financiadora de países em desenvolvimento) para o específico (momento em que analisaremos casos de países que buscaram financiamento chinês e verificaremos se os objetivos buscados por esses países foram alcançados). Na nossa análise preliminar, compreendemos que o Equador é um bom caso de estudos para a realização do objetivo dessa pesquisa, dado ser um país que possui vários financiamentos de agentes chineses, a ponto de a China tornar-se um dos principais atores dentro da dívida externa do país.

Este projeto se justifica dado a importância de compreender os papeis exercidos pela China dentro do sistema internacional, no caso deste trabalho na esfera financeira, pela importância que o país dentro das relações internacionais. Além do mais, a literatura tem apontado a necessidade de compreender melhor a aplicação dos recursos chineses nos países em desenvolvimento, pois quando esses recursos não são aplicados de forma adequada, podem acarretar o aumento da dívida externa e outros problemas socioeconômicos (CARMO,2022). Sobre isso, o pesquisador Hung (2018) afirma que muitos autores veem o papel de credor da China como uma nova forma de Imperialismo, enquanto o governo chinês afirma que as ações do país devem ser interpretadas como parte de uma política de ganhos mútuos. Assim, tem havido o interesse de pesquisa a condição dos países após a utilização dos recursos, visando compreender se os objetivos buscados foram ou não alcançados (MAIA,2021) (MENDES e XIANG, 2020).

**3 Metodologia e viabilidade**

A pesquisa utilizará em maior escala a abordagem qualitativa, reunindo argumentos de outros pesquisadores, mas sem deixar de fazer referência a dados quantitativos. Assim, a revisão bibliográfica e a pesquisa em dados primários – principalmente quantitativos – serão instrumentos essenciais para o trabalho. Por haver pesquisas em português e outras línguas (em destaque o inglês e o espanhol) que se relacionam a temática deste projeto, é possível afirmarmos a viabilidade de encontrar as informações necessárias para a sua consecução. Destaca-se ainda que documentos do governo e instituições chinesas, disponíveis em inglês, bem como dados de outras instituições (como o The Dialogue, que tem um banco de dados sobre projetos financeiros da China na América Latina) nos auxiliarão.

A pesquisa será dividida nas etapas abaixo especificadas:

Etapa 1: pesquisaremos o papel da China como credora dentro do sistema financeiro internacional, os aspectos que explicam sua ascensão nessa esfera, em especial como alternativa para os países em desenvolvimento;

Etapa 2: pesquisaremos os principais bancos e mecanismos de financiamento e empréstimo oferecidos pela China, destacando de forma geral vantagens e desvantagens na utilização desses instrumentos com foco nos países em desenvolvimento;

Etapa 3: pesquisaremos a aplicação desses mecanismos de empréstimos e financiamentos em países específicos – de início o Equador – visando compreender quais objetivos os países tinham quando tomaram os recursos e se eles foram alcançados.

**4 Cronograma**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago |
| Etapa 1 | x | x | x | X | X |  |  |  |  |  |  |  |
| Etapa 2 |  |  |  |  | X | x | x | x |  |  |  |  |
| Etapa 3 |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x | x | x |
| Relatório Parcial |  |  |  |  |  | x | X |  |  |  |  |  |
| Relatório Final |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x |

Referências:

CARMO, Corival. **As fraturas do Equador: análise de conjuntura.** 2022. Disponível em: [Carmo (revistaoikos.org)](http://www.revistaoikos.org/seer/index.php/oikos/article/view/781/384)

HAO, Yichen. **Is China's Investment A Debt Trap? -A Comparative Research Based on the Investment in the United States, Europe and China.** 2021 Disponível em: [(PDF) Is China's Investment A Debt Trap? -A Comparative Research Based on the Investment in the United States, Europe and China (researchgate.net)](https://www.researchgate.net/publication/355032300_Is_China%27s_Investment_A_Debt_Trap_-A_Comparative_Research_Based_on_the_Investment_in_the_United_States_Europe_and_China)

HUNG, Ho-Fung. **A ascensão da china, a ásia e o sul global.** 2018 Disponível em: [SciELO - Brasil - A ASCENSÃO DA CHINA, A ÁSIA E O SUL GLOBAL A ASCENSÃO DA CHINA, A ÁSIA E O SUL GLOBAL](https://www.scielo.br/j/rec/a/PjqLzbVDgwYQsQDKLxsQQPj/?lang=pt)

MAIA, André Valente. **Rumo à América: Uma análise do investimento externo direto chinês no setor petrolífero na Argentina, Brasil, Equador e Venezuela (2008 a 2018).** 2021.

MENDES, C; TIAN, X. **As motivações políticas e económicas da presença chinesa em Angola.** 2020. Disponível em: [As motivações políticas e económicas da presença chinesa em Angola (scielo.pt)](http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992020000100005&lang=pt)